

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 10

# A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PENÍNSULA IBÉRICA



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1988

## ACTIVIDADE CIENTÍFICA

### III ENCONTRO DE HISTORIADORES PORTUGUESES E SOVIÉTICOS

Desde há 4 anos que historiadores portugueses e soviéticos se juntam para debater questões relativas à sua especialidade. O 1.º Encontro, efectuado em Moscovo em 1984, decorreu sob um tema clássico da historiografia de inspiração marxista: «Transição do Feudalismo para o Capitalismo». O 2.º, realizado dois anos depois em Lisboa, abordou a temática «Movimentos Sociais». Finalmente, o 3.º Encontro, que ocorreu em Leninegrado, procurou responder à seguinte questão: «O Estado e a Sociedade: conflito ou acordo?»

Quase se poderia dizer — sem forçar a nota — que este colóquio decorreu sob o signo da *Perestroika*, que de resto foi objecto de um interessante debate final, tendo em conta a sua relação concreta com o conhecimento histórico. Com efeito, se nos anteriores encontros tinham abundado, pelo lado soviético, comunicações que se encontravam directa ou indirectamente ligadas à problemática marxista-leninista, sem que, com esta constatação, se pretenda pôr em causa o valor das pesquisas que supunham, verificou-se agora uma análise que, não sendo evidentemente em questão a matriz científica de origem, denuncia a reestruturação e a abertura por que está passando a sociedade da U.R.S.S. Até onde pode ir — e até onde deve ir — essa «abertura» (*glasnost*) é uma questão que se pode colocar, mas o certo é que cada vez mais na reflexão dos historiadores se distingue um «marxismo cristalizado» de um «marxismo crítico», se acentua a complexidade da explicação histórica, se abordam temas desligados imediatamente dos modelos marxistas clássicos, afastando-se a História de uma concepção simplistamente finalista. Enfim, seja até onde se verificar a evolução da sociedade soviética — e isso é um problema político, que, embora nos interesse, só nos preocupa aqui numa visão científica, como historiadores que somos — a verdade é que a sua historiografia, assim como a sua consciência histórica, parece querer transformar-se. De qualquer maneira, para a nossa perspectiva de História — desenquadrada directamente de uma ideologia sistémica — este foi o colóquio mais interessante dos três até agora ocorridos. Por isso se aguarda com o maior interesse o 4.º Encontro, a realizar em 1990 em Vila Nova de Gaia e que será organizado pelos historiadores da Universidade do Porto, em colaboração com a Associação Portugal - U.R.S.S., subordinado ao tema «História das Instituições — Tradição e Inovação».

Do lado português pode dizer-se que, no geral, este colóquio também foi notavelmente valorizado com o contributo mais sensível de historiadores credenciados. É certo que, inexplicavelmente, por razões que nos ultrapassam, os historiadores das Universidades de Lisboa estiveram ausentes na sua totalidade (de resto o seu contributo anterior havia sido pouco significativo, apesar do papel desempenhado nomeadamente por José Tengarrinha e Hernâni Resende no 1.º Encontro e de o dinamizador do 2.º ter sido Borges Coelho), mas, em contrapartida, verificou-se o aumento de historiadores vindos do Porto e de Coimbra, ainda que se lamente a falta de alguns outros — como Armando de Castro, Óscar Lopes, Eugénio dos Santos, Fernando Catroga e Amadeu Carvalho Homem — que, por motivos profissionais ou pessoais, infelizmente não puderam desta vez dar o seu concurso. Será preciso, pois, ultrapassar esta situação de desequilíbrio e também alargar a colaboração às outras universidades portuguesas, não só às de Lisboa, como às do Minho (que contou com a presença de uma investigadora), de Évora e dos Açores, que começam já a formar as suas equipas de historiadores.

Organizado pelo Comité Nacional de Historiadores da U.R.S.S., em colaboração com a Associação Portugal - U.R.S.S. (através do apoio directo de Isabel Seixas e de Joaquim Delgado), o Encontro efectuou-se em Leninegrado, de 13 a 15 de Junho de 1988. Foi sucessivamente presidido por vários participantes soviéticos e portugueses, com a ausência (que se lamentou), de Yuri Kukuschkine, que tem sido, do lado soviético, o principal animador destes colóquios, mas com a presença de Baquero Moreno, Professor da Faculdade de Letras do Porto e actual director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que desde o 1.º Encontro tem presidido à equipa portuguesa.

Proferidas em português e em russo, com excelente tradução simultânea (também neste particular se verificou uma sensível melhoria em relação aos anteriores colóquios), foram proferidas as seguintes comunicações:

Pelo lado soviético — M. B. Sverdlov (Instituto de História de Leninegrado), *A Sociedade e o Estado da Rússia antiga (sécs. IX-XII): a dialéctica das interrelações*; V. I. Majuga (Instituto de História de Leninegrado), *O Estado na ideologia da Alta Idade Média*; Olga I Variasch (Instituto de História Universal de Moscovo), *O Poder Real e a legislação em Portugal no século XII*; S. D. Tchervonov (Universidade de Moscovo), *A democracia comunal castelhana*; I. S. Pitchúguina (Instituto de História Universal de Moscovo), *Sobre o destino do livro de V. K. Piskorsky, «As Cortes de Castela...»*; N. A. Kchatchaturián (Universidade de Moscovo), *O dualismo de estrutura política da Monarquia — o poder do príncipe e a imunidade dos estados*; L. M. Bráguina (Universidade de Moscovo), *O problema da forma do Estado ideal no Humanismo italiano do século XV*; Iu. G. Alexeev (Instituto de História da U.R.S.S. de Leninegrado), *Do fraccionamento à unidade. A nova etapa no desenvolvimento do Estado russo: as reformas dos séculos XV-XVI*; A. P. Pavlov (Instituto de História da U.R.S.S. de Leninegrado), *O Estado e a elite dirigente na Rússia na segunda metade do século XVI*; Al. P. Tchernik (Instituto de História Universal de Moscovo), *O mito histórico na realidade política em Portugal no século XVII*; V. A. Védiuschkine (Instituto de História Universal de Moscovo), *Os deputados das Cortes de Castela nos séculos XV-XVII*; M. M. Safonov (Universidade de Leninegrado), *O poder imperial, o aparelho estatal e a nobreza na Rússia nos séculos XVIII-XIX*; V. I. Moriakov (Universidade de

Moscovo), *O problema da génese do Estado no pensamento sócio-político russo na segunda metade do século XVIII*; L. A. Bulgakova (Instituto de História de Leninegrado), *O Estado e a formação da intelectualidade na Rússia (séc. XVIII — primeira metade do século XIX)*; N. I. Tzimbaiev (Universidade de Moscovo), *O «Povo» e o «Estado» na consciência da sociedade russa nos anos 30-70 do século XIX*; L. G. Zakchárova (Universidade de Moscovo), *As instituições estatais da Monarquia Absoluta na época da queda do regime de servidão na Rússia*; E. M. Volf, *A vida literária de Portugal no século XIX (sobre os materiais dos arquivos da U.R.S.S.)*; Charkova (Instituto de História de Leninegrado), *Relações luso-russas no século XVIII*; S. P. Pojarskaya (Instituto de História Universal de Moscovo), *Entre o parlamentarismo e o autoritarismo (Espanha — séculos XIX-XX)*; e N. In. Stepanov (Instituto de História Universal de Moscovo), *Os debates sobre o carácter do Estado português (1970-1980)*.

Pelo lado português — Humberto Baquero Moreno (Universidade do Porto), *O Poder Central e o Poder Local: modos de convergência e de conflito nos séculos XIV-XV*; Carlos Consiglieri, *A Sociedade e o Estado (a dissolução das relações feudais)*; José Marques (Universidade do Porto), *Povoamento e defesa na estruturação do Estado medieval português*; M. Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra), *O Poder e a Sociedade no tempo de D. Afonso IV*; M. da Conceição Falcão (Universidade do Minho), *Ingerências de D. Afonso V na vida municipal de Guimarães: os privilegiados*; Luís Miguel Duarte (Universidade do Porto), *«Um rei reinando»: análise das cartas outorgadas por D. Afonso V (1462-1463)*; J. A. Coelho Dias (Universidade do Porto), *Os primórdios da Imprensa em Portugal e a ideologia religiosa*; Abílio Salgado e Anastásia Salgado, *A extinção do Marquesado de Montemor-o-Novo e o foral concedido por D. Manuel — sua relevância na génese do Estado Absoluto*; António de Oliveira (Universidade de Coimbra), *Poder e oposição política no período filipino (1621-1640)*; João Marques (Universidade do Porto), *A crítica de Vieira ao Poder Político na escolha de pessoas e concessão de mercês*; F. Ribeiro da Silva (Universidade do Porto), *A venalidade em Portugal nos séculos XVI-XVII e a mobilidade social — alguns aspectos*; M. I. Pestana (Arquivo da Casa de Bragança, Vila Viçosa), *A Casa de Bragança: um sereníssimo Estado dentro do Estado*; Aurélio de Oliveira (Universidade do Porto), *Aristocracias locais e Poder Central — o exemplo bracarense (1750-1800)*; Alice Godinho Rodrigues (Arquivo da Universidade de Coimbra), *Jaime Batalha Reis, geógrafo, historiador, político e diplomata*; Marília Abel Consiglieri, *Os baldios portugueses em período de transição*; J. Amado Mendes (Universidade de Coimbra), *A concentração da indústria na Marinha Grande — repercussões sócio-económicas*; Vítor Neto (Universidade de Coimbra), *A emergência do estado liberal e as condições político-eclesiásticas (1832-1848)*; M. Manuela Ribeiro (Universidade de Coimbra), *Crise revolucionária e ordem pública (1846-1851)*; L. Reis Torgal (Universidade de Coimbra), *Estado, Ideologia e História em Portugal — séculos XIX-XX*; e Victor de Sá (Universidade do Porto), *Subida ao Poder da burguesia em Portugal: dificuldades e condicionalismos*. Participaram também no Encontro, embora não tivessem apresentado comunicação, Ana Leonor Dias Pereira e António Simões Rodrigues (Universidade de Coimbra).

Luis Reis Torgal